

PROF. DR. Pe. STANISLAVS LADUSÃNS, S.J.

*Membro da Pontifícia Academia Romana de Santo Tomás de Aquino; Presidente da Associação Católica Interamericana de Filosofia-ACIF*

INDICE

1. Introdução ..... 9

2. Primeira investigação: a natureza do problema crítico do conhecimento ..... 17

3. Segunda investigação: uma investigação gnosiológica sobre a natureza da verdade na perspectiva fenomenológica ..... 37

4. Terceira investigação: uma investigação fenomenológica sobre os elementos constitutivos do lado natural do conhecimento da verdade ..... 51

5. Quarta investigação: uma investigação gnosiológica sobre a Gnosiologia Crítica Geral ..... 63

6. Quinta investigação: uma investigação crítica sobre o objeto como condição necessária do conhecimento da verdade ..... 81

7. Sexta investigação: uma investigação crítica sobre a evidência objetiva como requisito último do conhecimento da verdade ..... 95

**1.º VOLUME DA TRILOGIA GNOSIOLÓGICA**

**8.º VOLUME DA COLEÇÃO DO CONJUNTO DE PESQUISA FILOSÓFICA (CONPEFIL):**

**INVESTIGAÇÕES FILOSÓFICAS DA ATUALIDADE**

8. Nona investigação: os limites da verdade ..... 121

9. Décima investigação: uma investigação crítica sobre o princípio universal ..... 135



**Edições Loyola**

do conhecimento, tão recomendada recentemente, de um ou de outro modo, por Edmund Husserl (1859-1938) e por outros fenomenólogos, ligando a teoria do conhecimento ao filosofar gnosiológico pluridimensional de S. Tomás e de Aristóteles (384-322 a.C.), em conformidade com a penetrante crítica do subjetivismo dogmático feita corajosa e competentemente pelo maior filósofo russo Vladimir Sergeevic Solov'ev (1855-1900). Esta crítica constitui uma grave denúncia gnosiológica, que é muito significativa para a reflexão gnosiológica pluridimensional.

A história da gnosiologia manifesta que várias falhas graves na reflexão crítica sobre o conhecimento humano resultaram do lamentável descuido fenomenológico. Como consequência desastrosa do mencionado descuido, resultou na filosofia moderna e contemporânea o puro subjetivismo, relativista e cético, que eliminou da realidade quer o sujeito cognoscente, quer o objeto cognoscível. O racionalismo exclusivista e o empirismo exclusivista, duas formas radicais daquele subjetivismo, são examinados minuciosamente e rejeitados decididamente por Vladimir Sergeevic Solov'ev na sua dissertação doutoral "Krizis zapadnoj filosofii" (1874), obra de grande valor, mas pouco conhecida no Ocidente.<sup>3</sup>

Quanto ao puro subjetivismo racionalista da filosofia ocidental, a tese crítica do filósofo russo, grande artífice de ordem e de organização das idéias na história do pensamento filosófico, é expressa no seguinte silogismo: "1. (Maior do dogmatismo) — O que verdadeiramente é, é conhecido aprioristicamente. 2. (Minor de Kant) — Mas no conhecimento apriorístico se conhecem somente as formas do nosso conhecimento. 3. (Conclusio de Hegel) — Ergo as formas do nosso conhecimento são o que verdadeiramente é". Ou também, como Solov'ev mesmo resume silogisticamente a tese do puro subjetivismo racionalista: "1. — Nós pensamos o que é. 2. — Mas nós pensamos somente conceitos. 3. — Ergo o que é, é conceito".<sup>4</sup>

Quanto ao puro subjetivismo empirista, radicalmente exclusivista, formalista e unidimensional, a tese crítica condenatória de Vladimir Sergeevic Solov'ev, promotor, como S. Tomás, do universalismo gnosiológico realista, é expressa no seguinte silogismo: "1. (Maior de Bacon) — O que autenticamente é, é conhecido na nossa expe-

riência real. 2. (Minor de Locke e outros) — Mas na nossa experiência real se conhecem somente os diversos estados empíricos da consciência. 3. (Conclusio de Mill) — Ergo os diversos estados empíricos da consciência são o que autenticamente é".<sup>5</sup>

A denúncia e a advertência do grande filósofo russo Vladimir Sergeevic Solov'ev constituem um motivo muito sério para perguntar logo, já na presente investigação introdutória: qual é o caminho corretivo? — Este caminho, a ser seguido, é realista.

Conforme este caminho, o gnosiólogo deve descobrir, antes de tudo, o que ensina a fenomenologia da relação do sujeito e do objeto. Resulta assim a descoberta inequívoca de que no nosso conhecimento na verdade não há objetividade sem subjetividade, nem subjetividade sem objetividade. O nosso conhecimento envolve não só o modo pelo qual conhecemos, que é subjetivo, mas também o que conhecemos, que não é subjetivo. Isto resulta claramente em virtude da análise dos dados da abstração intelectual e da reflexão completa. Falsa é, pois, a tese de que o que conhecemos é a representação ou a idéia da coisa e não a coisa em si. A mesma análise rejeita também como falsa a tese que não admite, além da sensação, a intelecção, conhecimento humano superior. O realismo crítico, baseado na fenomenologia do conhecimento, nos oferece, pois, a conciliação justificada da subjetividade e da objetividade, do conhecimento sensitivo e do conhecimento intelectual.

É precisamente isto que empolga Vladimir Sergeevic Solov'ev a tal ponto que ele, um realista decidido, reconhece sinceramente, no seu discurso de 24 de novembro de 1874 na Universidade de S. Petroburgo, que "nos melhores momentos do Cristianismo os seus representantes mais esplendorosos souberam unir uma fé sincera com uma grande profundidade filosófica".<sup>6</sup>

Certamente entre estes filósofos cristãos de "fé sincera" e de "grande profundidade filosófica" figura S. Tomás de Aquino, insigne "arquiteto" da grandiosa síntese filosófico-cristã, baseada no realismo crítico natural, enaltecido como modelo de restauração filosófica na encíclica "Aeterni Patris" do papa Leão XIII, com quem Solov'ev, contemporâneo, tem uma certa afinidade de idéias.<sup>7</sup>

5. Ibidem, p. 194, p. 212.

6. Ibidem, p. 438.

7. Quanto à restauração da filosofia cristã, cf. a publicação "Originalidade cristã da filosofia", Stanislavs Ladusāns, S.J., 4.<sup>a</sup> ed., Presença, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1986, 85 pp.

3. La crisi della filosofia occidentale, tradução italiana, Cooperativa Editoriale "La Casa di Matriona", publicada juntamente com alguns outros escritos de Solov'ev, em 1986, Milão, Itália, 440 pp.

4. Trad. it. cit., p. 192, p. 212.